

GRASSINETE C. DE ALBUQUERQUE OLIVEIRA



AÇÕES CRÍTICO-FORMATIVAS: FORMAÇÃO DE FORMADORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

FORMAR PARA TRANSFORMAR
OS ESPAÇOS FORMATIVOS


DIALÉTICA
LINGUÍSTICA

**AÇÕES CRÍTICO-FORMATIVAS: FORMAÇÃO DE
FORMADORES DE LÍNGUA PORTUGUESA**



DIALÉTICA
EDITORA

CONSELHO EDITORIAL

Alexandre Gustavo Melo Franco Bahia

André Luís Vieira Elói

Bruno de Almeida Oliveira

Bruno Camilloto Arantes

Bruno Valverde Chahaira

Cintia Borges Ferreira Leal

Flavia Siqueira Cambraia

Frederico Menezes Breyner

Jean George Farias do Nascimento

José Carlos Trinca Zanetti

José Luiz Quadros de Magalhães

Leonardo Avelar Guimarães

Ligia Barroso Fabri

Luiz Carlos de Souza Auricchio

Marcelo Campos Galuppo

Marcos Vinício Chein Feres

Maria Walkiria de Faro C. G. Cabral

Marilene Gomes Durães

Rafael Alem Mello Ferreira

Rafael Vieira Figueredo Sapucaia

Rayane Araújo

Régis Willyan da Silva Andrade

Renata Furtado de Barros

Robson Araújo

Rogério Nery

Vitor Amaral Medrado

GRASSINETE C. DE ALBUQUERQUE OLIVEIRA



AÇÕES

CRÍTICO-FORMATIVAS:

FORMAÇÃO DE FORMADORES

DE LÍNGUA PORTUGUESA

FORMAR PARA TRANSFORMAR
OS ESPAÇOS FORMATIVOS



DIALÉTICA
EDITORA

Copyright © 2020 by Editora Dialética Ltda.
Copyright © 2020 by Grassinete C. de Albuquerque Oliveira.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida – em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação etc. – nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados, sem a expressa autorização da editora.

Capa: Ygor Moretti
Diagramação: Beatriz Ruette

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

O48a Oliveira, Grassinete C. de Albuquerque.

Ações crítico-formativas : formação de formadores de língua portuguesa : formar para transformar os espaços formativos / Grassinete C. de Albuquerque Oliveira; prefácio Angela B. C. Themudo Lessa. – Belo Horizonte: Editora Dialética, 2020. 264 p. : il.

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-5877-590-4

1. Multiletramentos. 2. Gêneros Discursivos. 3. Sequência Didática.
I. Oliveira, Grassinete C. de Albuquerque. II. Título.

CDD 370

CDU 371.13

Ficha catalográfica elaborada por Mariana Brandão Silva CRB-1/3150



DIALÉTICA

EDITORA
f /editoradialetica

@editoradialetica

www.editoradialetica.com

In Memoriam

De minha mãe, Francinete da Costa Carioca. Saudades eternas.

Aos indispensáveis
Tito Oliveira, Ana Luiza e Arthur Oliveira,
por me lembrarem todos os dias que viver é indescritível.

À CAPES e à PUC-SP, pelo apoio financeiro,
sem o qual, provavelmente, este livro não seria publicado.

À professora Angela Lessa (Angel), minha gratidão,
respeito e reconhecimento pelo trajeto compartilhado comigo.

Às formadoras da Secretaria de Estado de Educação do Acre, que
compartilharam este processo e estiveram abertas para as ações
crítico-colaborativas desenvolvidas ao longo desta empreitada.

À Universidade Federal do Acre – UFAC, por conceder-me
a licença para a qualificação profissional.

PREFÁCIO

Este livro descreve e discute um problema atual e complexo que é a formação de formadores de professores de língua portuguesa. É inegável que ainda muitas pesquisas devam se debruçar sobre esse tema que é constitutivo da formação de cidadãos brasileiros. Como isso se dá? Só é possível que o homem exerça sua cidadania desejável, entendida como prática política fundamentada em valores tais como liberdade, igualdade e respeito às diferenças dentre outras e não somente a cidadania legal como nos lembra Gentili (2001), quando pode participar por sua própria escolha de práticas sociais de linguagem. Há uma grande parcela da população que, apesar de ter passado pelo sistema escolar, ainda está excluída da possibilidade de plena participação, ficando invisíveis e à margem do exercício da própria vida. É negado sonhar, planejar e escolher caminhos. Partindo de tal constatação, percebemos o nicho que ainda precisa ser preenchido e este livro certamente vai nessa direção. Muito deve ser investido para que tenhamos bons professores de língua portuguesa, a língua de nosso povo.

Faz-se necessário, assim, um diálogo importante a respeito do nosso papel como professores e pesquisadores intelectuais que devem assumir um compromisso político, conforme a proposta de Kincheloe (1997). Qual nossa responsabilidade frente ao que Grassinete, citando Balman e Morin chama de “interregno do tempo e do espaço estendidos, móveis, imateriais de alternância nos quais ordem e desordem produzem constantes incertezas”? É a partir desse interregno que a autora se coloca na posição de nos convidar a refletir. Como formar formadores, no caso formadores de professores de língua portuguesa, para que nossos alunos tenham realmente um ensino de sua língua como prática social.

Pelas mãos da autora entramos assim por um percurso de estudo complexo, que sem perder de vista o objetivo de propor ações crítico-formativas para formação de formadores vai nos apresentando com epígrafes de Paulo Freire que iluminam e dão leveza à nossa jornada.

No primeiro capítulo, são apresentados os documentos norteadores do ensino de nossa língua cuja característica necessária de ser ressaltada é que tais prescrições não se constituem como meras descrições sem vida, mas sim, documentos que vem tecidos com reflexões teóricas da pesquisadora que o enriquecem e atribuem um senti-

do maior. Afinal, o que significam para o nosso contexto? Os sentidos atribuídos a esses documentos são tecidos de maneira competente e original com conceitos da área de Linguística Aplicada (LA).

Percebe-se que a LA, para a autora, configura-se conforme apresentado por Moita Lopes (2007, 2013), como uma área inter- e-IN-disciplinar. Estabelece relações, teoriza, cria os próprios percursos metodológicos, rompe fronteiras, e propõe o novo, o inédito. Vygotsky, Bakhtin, Doz, Noverraz e Schneuwly, Rojo e Cope e Kalantzis, entre tantos outros, vão entrando na conversa estabelecida pela autora, construindo um mosaico complexo que suscita sempre novos questionamentos.

O leitor entrará então no espaço do caminho. É o lócus da colaboração, das discussões de conflitos e de negociações realizadas, ações tão desdenhadas e ridicularizadas em momentos de valorização de discursos de ódio, difusão de “verdades” não verdadeiras e desvalorização da ciência. Pautada na Pesquisa Crítica da Colaboração de Magalhães (2010), somos apresentados a uma maneira de ver a pesquisa que valoriza o processo-e-resultado (Newman e Holzman 1995) impulsionando assim maneiras inéditas e situadas de coletivamente, entendermos conflitos e construirmos novos sentidos e significados a partir deles. Nesse sentido, nos vemos imersos em atividades prático-críticas temporalmente contínuas e qualitativas. É a mudança do status quo em marcha.

O referencial teórico-metodológico adotado, segundo a perspectiva apontada anteriormente é um instrumento tão poderoso que provocou deslocamentos da própria pesquisadora. O estudo foi se reconstruindo como um processo ininterrupto tendo levado Oliveira ao campo várias vezes. Com ela vamos entrando no contexto específico da região acreana e compreendendo melhor os desafios a enfrentar. Apontando para a especificidade do contexto, a autora diz “minha terra tem palmeiras, mas também açaí, cupuaçu e buriti”. Referência poética feita à sinuosidade encontrada naquele contexto de formação de formadores.

Também acompanhamos o percurso da pesquisadora que vai amadurecendo frente às decisões que necessitam ser tomadas e que culminam em uma autonomia teórica que leva a discussões bem informadas e à definição de novos conceitos, tal como rede didática e colaboração premiada. Com isso, a obra vai se caracterizando, mais uma vez, como única e inovadora.

Finalmente, mas não menos importante, acompanhamos a extensa análise dos dados, realizada com o cuidado e aprofundamento necessário para atribuir sentido a tudo que foi produzido na pesquisa.

Nota-se uma imbrincada atribuição de sentidos aos gêneros discursivos, sequências didáticas e multiletramentos que certamente colocarão em movimento novas ações didáticas dos formadores de professores de português que estarão, dessa forma, contribuindo para fazer a diferença do ensino de Língua Portuguesa.

Aproveitem e leitura e desejo a todos um bom diálogo com Grassinete de Oliveira!

Angela B. C. Themudo Lessa

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

QUADROS

Quadro 1	Relação entre objetivos e perguntas de pesquisa.	93
Quadro 2	Comparativo entre intervenções formativas e ações crítico-formativas.....	98
Quadro 3	Ações formativas 2017.....	116
Quadro 4	Ações Formativas 2019.....	127
Quadro 5	Categorias de conteúdo temático.....	137
Quadro 6	Norteador da pesquisa.	140
Quadro 7	Sentidos e significados atribuídos aos conceitos, em 2017 e em 2019	225
Quadro 8	Contribuições dos conceitos para as ações pedagógicas, em 2017 e em 2019.....	228

INFOGRÁFICOS

Infográfico 1	Design do processo.....	96
---------------	-------------------------	----

FLUXOGRAMAS

Fluxograma 1	Etapas da análise de conteúdo	136
--------------	-------------------------------------	-----

ESQUEMAS

Esquema 1	SD (Rede Didática) desenvolvida por meio da Pedagogia dos Multiletramentos..	88
Esquema 2	Do conceito de Gêneros Discursivos 2017.....	176
Esquema 3	Do conceito de Sequência Didática 2017.....	178
Esquema 4	Do conceito de Multiletramentos 2017.....	179
Esquema 5	Das contribuições de Gêneros Discursivos 2017.....	193
Esquema 6	Das contribuições da Sequência Didática 2017.....	195
Esquema 7	Das contribuições dos Multiletramentos 2017.....	196
Esquema 8	Do conceito de Gêneros Discursivos 2019.....	208
Esquema 9	Do conceito de Sequência Didática 2019.....	209
Esquema 10	Do conceito de Multiletramentos 2019.....	209
Esquema 11	Das contribuições de Gêneros Discursivos 2019.....	221
Esquema 12	Das contribuições de Sequência Didática 2019.....	222
Esquema 13	Das contribuições dos Multiletramentos 2019.....	223

EXCERTOS

Excerto 1	Encontro 11-Nov-2016	144
Excerto 2	Encontro 11-Nov-2016	146
Excerto 3	Encontro 11-Nov-2016	149
Excerto 4	Encontro 11-Nov-2016	151
Excerto 5	Encontro 19-Jan-2017.....	154
Excerto 6	Encontro 19-Jan-2017.....	156
Excerto 7	Encontro 19-Jan-2017.....	158
Excerto 8	Encontro 19-Jan-2017.....	160
Excerto 9	Encontro 19-Jan-2017.....	162
Excerto 10	Encontro 30-Jun-2017	167
Excerto 11	Encontro 30-Jun-2017	172
Excerto 12	Encontro 30-Jun-2017	174
Excerto 13	Encontro 17-Jan-2017.....	181
Excerto 14	Encontro 17-Jan-2017.....	186
Excerto 15	Encontro 30-Jun-2017	189
Excerto 16	Encontro 30-Jun-2017	191
Excerto 17	Encontro 23-Jan-2019.....	198
Excerto 18	Encontro 23-Jan-2019.....	201
Excerto 19	Encontro 23-Jan-2019.....	204
Excerto 20	Encontro 24-Jan-2019.....	211
Excerto 21	Encontro 24-Jan-2019.....	214
Excerto 22	Encontro 24-Jan-2019.....	215
Excerto 23	Encontro 24-Jan-2019.....	218

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Acre
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CELA	Centro de Educação, Letras e Artes
Cenpeq	Centro de Estudos e Pesquisas em Educação Comunitária
CLG	Curso de Linguística Geral
COC	Sistema COC de Educação e Comunicação, antigo Curso Oswaldo Cruz
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FAPAC	Fundação de Amparo à Pesquisas do Acre
IFAC	Instituto Federal do Acre
ILCAE	Inclusão Linguística em Cenários de Atividades Educacionais
LA	Linguística Aplicada
LACE	Linguagem e Atividade em Contexto Escolar
LAEL	Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LP	Língua Portuguesa
MDG	Modelo Didático de Gênero
MEC	Ministério da Educação
NLG	The New London Group
OLP	Olimpíada de Língua Portuguesa
PCCol	Pesquisa Crítica de Colaboração
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio
PEPG	Programa de Estudos Pós-Graduados
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
RedeFor	Rede São Paulo de Formação Docente
SciELO	Scientific Electronic Library Online

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	25
2. PERCURSO TEÓRICO	33
2.1 Em busca de uma formação de formadores integrada, flexível e progressiva	34
2.1.1 Da Gramática Nacional à Língua Portuguesa: breve percurso histórico.....	38
2.1.2 LDB e seus desdobramentos: movimentos para um ensino de LP pautado no aluno	43
2.1.3 Uma concepção dialógica da linguagem, a partir dos PCN	47
2.1.4 BNCC - Em busca de práticas sociais multiletradas.....	50
2.2 Bakhtin e Vygotsky: contribuições para o ensino de LP	53
2.2.1 Por uma rede dialógica da linguagem	54
2.2.2 Sentidos e significados para o ensino de LP na perspectiva de Vygotsky	57
2.2.3 Da concepção bakhtiniana de gêneros.....	60
2.3 Multiletramentos como prática social.....	65
2.3.1 Multiletramentos, novas práticas de ler/ver/ouvir os textos.....	66
2.3.2 Práticas de Multiletramentos: as tecnologias na sala de aula.....	70
2.4 Sequência didática: um procedimento para a aprendizagem.....	74
2.4.1 A concepção de Sequência Didática a partir de Dolz, Noverraz e Schneuwly.....	75
2.4.2 A Sequência Didática revisitada - uma proposta de Rede Didática	78
3. DAS QUESTÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS	91
3.1 As pedras no meio do caminho: alteração do eu e o outro no percurso trilhado	91
3.1.1 Pesquisa Crítica de Colaboração: forma espiralada de se fazer educação	94
3.1.2 PCCol: condições e consequências	95
3.1.3 Colaboração premiada: ação a partir do concreto	102
3.1.4 Do contexto da pesquisa: Minha terra tem palmeiras, também açaí, cupuaçu, buriti	105
3.1.5 O projeto: uma relação inquieta.....	107
3.1.6 As participantes da pesquisa: o despertar de si nos outros, na ação formativa	108
3.1.7 Ação formativa 2017: Violência na e para além da Escola - novos caminhos a percorrer	115
3.1.8 Ação crítico-formativa 2019: Os perigos das Fake News na era da (des)informação ...	126
3.1.9 Ação formativa 2017: dos procedimentos de produção, coleta e seleção dos dados.....	133
3.1.10 Ação formativa 2019: Dos procedimentos de produção, coleta e seleção dos dados.....	134
3.1.11 Procedimentos de análise e interpretação de dados	135
3.1.11.1 Categorias de análise.....	135
3.1.12 Da seleção de dados	139
3.1.13 Garantias de credibilidade da pesquisa.....	141

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	143
4.1 Ação Formativa 2017: sentidos e significados atribuídos pelas formadoras a gêneros discursivos, sequência didática e multiletramentos	144
4.1.1 Incertezas quanto aos gêneros discursivos opinativos.....	154
4.1.2 Dos multiletramentos a partir da pesquisadora-formadora	162
4.1.3 Momento reflexivo das ações formativas	166
4.2 Quais sentidos e significados atribuídos aos conceitos de gêneros discursivos, sequência didática e multiletramentos contribuíram para as ações pedagógicas das formadoras?	181
4.2.1 A teoria-prática das formadoras em atividade	188
4.3 Ação formativa 2019: sentidos e significados atribuídos pelas formadoras a gêneros discursivos, sequência didática e multiletramentos	197
4.4 Quais sentidos e significados atribuídos aos conceitos de gêneros discursivos, sequência didática e multiletramentos contribuíram para as ações pedagógicas das formadoras?	210
4.5 O outro-para-mim e o eu-para-o-outro como prática de liberdade.....	224
5. CONSIDERAÇÕES (QUASE) FINAIS	233
REFERÊNCIAS	237

